



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	ALTERAÇÃO DO FILOCRONO EM AVEIA HEXAPLÓIDE EM ALTAS TEMPERATURAS
<b>Autor</b>	VANESSA DE FREITAS DUARTE
<b>Orientador</b>	CARLA ANDREA DELATORRE

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Agronomia  
Departamento de Plantas de Lavoura

## ALTERAÇÃO DO FILOCRONO EM AVEIA HEXAPLÓIDE EM ALTAS TEMPERATURAS

Autor: Vanessa de Freitas Duarte  
Orientador: Carla Andrea Delatorre

O filocrono é definido pelo intervalo entre a emissão de duas folhas sucessivas em um colmo e é expresso em função da temperatura. É uma variável do desenvolvimento vegetativo muito empregada para a realização de estudos ecofisiológicos. Também é útil para prever e simular o crescimento, desenvolvimento e produtividade dos cereais de inverno mediante a adoção de práticas de manejo adequadas a um determinado período de desenvolvimento. Fatores ambientais interagem diretamente com os fatores genéticos e influenciam o filocrono e o desenvolvimento fenológico. A temperatura e o fotoperíodo, bem como a interação destes, são sem dúvida os fatores mais críticos. Para a quantificação do filocrono de uma determinada cultivar, a soma térmica deve ser empregada para a contabilização do tempo vegetal. Em aveia, essa variável é definida como a soma diária de unidades térmicas acima de zero e é expressa por graus-dia. Este trabalho objetivou caracterizar fenotipicamente cinco genótipos de aveia hexaplóide quanto ao filocrono, à soma térmica e ao número de fitômeros requeridos para atingir o florescimento, bem como a influência de elevadas temperaturas sob essas variáveis. Cinco genótipos, sendo UFRGS 930605 e UFRGS 14 (ciclo intermediário-tardio), UFRGS 8, URS Guapa e URS 078030-2 (ciclo precoce) foram avaliados em casa de vegetação. A semeadura foi realizada no dia 06/10/14. Dez vasos por genótipo foram dispostos em blocos casualizados. Cada unidade experimental foi composta por uma planta. A avaliação do estágio de desenvolvimento do colmo principal foi realizada três vezes por semana, conforme a escala proposta por Haun, até o florescimento. As temperaturas mínima e máxima, no interior da casa de vegetação, oscilaram entre 11,6 e 69,2°C. O filocrono foi estimado como o inverso do coeficiente angular da regressão linear simples entre o estágio Haun do colmo e a soma térmica acumulada para cada repetição. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparados pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. UFRGS 14 e UFRGS 930605 apresentaram o maior e o menor filocrono, 172 e 134°C dia/folha, respectivamente. A soma térmica requerida para o florescimento variou de 1245°C para URS 078030-2 a 1929°C para UFRGS 14. Os valores de filocrono e de soma térmica foram superiores aos obtidos anteriormente quando a semeadura ocorreu em maio, possivelmente porque as máximas temperaturas encontradas na primavera não foram computadas pela planta em forma de desenvolvimento, mas foram utilizadas no cálculo dos graus dia. Houve significativa variação entre os genótipos quanto ao número de fitômeros formados, variando de 12 em UFRGS 930605 a 7 em URS 078030-2. Observou-se redução de uma folha em relação à semeadura em maio. Essa diferença pode ser explicada pelo fato de que em temperaturas mais elevadas as plantas apresentam promoção precoce do florescimento, e consequentemente redução do período vegetativo, reduzindo o número de fitômeros formados. Os resultados indicam que a metodologia para o cálculo da soma térmica afeta a estimativa do filocrono em aveia em diferentes épocas de semeadura. Assim, há necessidade do emprego de uma metodologia que considere apenas as temperaturas efetivas para o desenvolvimento, sendo necessário estabelecer a temperatura máxima para a cultura. A associação entre o estágio Haun e a diferenciação do primórdio floral também deve ser estabelecida.